



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO SISTEMA PRISIONAL DO CEARÁ

MARIA NANCIRA MONTEIRO MOURA

**A Educação do Aluno com Deficiência Mental
no Centro Educacional São Miguel**

FORTALEZA-CE
2012

MARIA NANCIRA MONTEIRO MOURA

**A EDUCAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA MENTAL NO
CENTRO EDUCACIONAL SÃO MIGUEL.**

Monografia apresentada no Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos no Sistema Prisional do Ceará, requisito para obtenção de Título em Pós- Graduação, sob orientação do Profº. Aldir Dantas da Costa.

FORTALEZA-CE
2012

MARIA NANCIRA MONTEIRO MOURA

A EDUCAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA MENTAL NO CENTRO
EDUCACIONAL SÃO MIGUEL

Monografia elaborada como parte dos requisitos à obtenção do título de Especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA) para Professores do Sistema Prisional, outorgado pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca do Centro de Humanidades da UFC, bem como na biblioteca da Escola de Gestão Penitenciária e Ressocialização (EGPR/SEJUS). A citação de qualquer parte ou trecho deste texto só será permitida desde que feita em conformidade com as normas da ética científica.

Aprovada em: _____ / _____ / 2013.

Prof^o. Aldir Dantas da Costa
Orientador

Maria Nancira Monteiro Moura
Orientada

Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola
Coordenador do Curso

Prof^a.Dr^a. Maria José Barbosa
Coordenadora Pedagógica

Dedicatória

Dedico esse momento tão importante em minha vida e a realização desse trabalho a você meu querido e amado: Aldir Dantas da Costa. A você Aldir, essa pessoa especial que acredita que a vida é feita exclusivamente desses momentos de lutas, fracassos, vitórias, tristezas, alegrias, enfim, momentos que juntos fazem a história de cada um de nós.

Quero dizer que toda essa realização e vitória, é nossa, minha e sua, pois sem o seu estímulo, sua força, coragem e amor e, principalmente, o seu exemplo de vida, hoje com certeza eu não estaria aqui, documentando mais uma etapa da minha vida que se completa.

Agradeço à Deus, todos os dias, por ter colocado você, Aldir, no meu caminho, pois você continua sendo o maior presente da minha vida.

Todas as vezes que te abraço para colocá-lo, ou tirá-lo do carro, é um momento mágico para mim, pois ao invés de perder, eu adquiro muito mais forças para continuar minha história.

A você Aldir que sempre esteve ao meu lado, lutando comigo, dedico a minha conquista, com a mais profunda admiração e respeito.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre está comigo em tudo aquilo que faço, pois busco Nele, confiança, fé e sabedoria, onde me fortaleço com ser humano.

Agradeço ao meu pai: Manoel Monteiro da Costa, a minha mãe: Cleonice Monteiro da Silva. Aos amigos, companheiros, irmãos e cônjuge, o meu muito obrigada. A vocês, que compartilharam os meus ideais e os alimentaram, incentivando-me a prosseguir na jornada, fossem quais fossem os obstáculos.

Agradeço aos meus professores do Curso de Especialização em especial ao Professor Aldir Dantas da Costa, pelos ensinamentos, e orientações transmitidas nas disciplinas cursadas.

Há todos, o meu muito obrigada!

*Eu pedi força a Deus
Para poder alcançar o que queria.
Ele me fez fraca, para que eu aprendesse a obedecer..*

*Eu pedi saúde,
para poder realizar grandes coisas.
Recebi doença,
para que eu pudesse fazer coisas melhores...*

*Eu pedi riqueza,
Para poder ser feliz.
Recebi pobreza,
Para que eu pudesse ser sábia...*

*Eu pedi poder,
Para receber elogios dos homens.
Recebi fraqueza,
para que pudesse sentir a necessidade de Deus.*

*Eu pedi tudo,
para poder desfrutar a vida.
Recebi vida,
para que eu pudesse desfrutar tudo...*

Autor Desconhecido

RESUMO

Esta monografia analisa A Educação do Aluno com Deficiência Mental no Centro Educacional São Miguel. Portanto foi desenvolvida na intenção de resolver a seguinte problemática: Como acontece o atendimento pedagógico do aluno com deficiência Mental no Centro Educacional São Miguel? A partir desse pressuposto foi delimitado como objetivo: Identificar os conhecimentos pedagógicos respeitando as necessidades educacionais do aluno com deficiência Mental na escola especial, foi estabelecido às diretrizes para a busca dos procedimentos metodológicos que mais pudessem se adequar à pergunta de partida. A escolha por esse tema surgiu pela dificuldade de atendimento educacional do aluno com deficiência Mental no ensino regular, visto que a escola inclusiva não tem condições de acesso e permanência que possam possibilitar ao aluno com necessidades educacionais especiais rendimento satisfatório na parte educacional e ou social, principalmente quando ele tem um grau de severidade em suas limitações. Delimitamos os teóricos que fundamentariam a pesquisa, dentre eles MAZZOTTA (1993), MONTOAN (1993), VYGOTSKY (1991), FRINET (1985) e JANUZZI (1995). Ela foi desenvolvida numa perspectiva qualitativa, aos quais escolhemos como metodologia a pesquisa de campo, como instrumento de coleta de dados, optamos pela entrevista e sua análise. Após a análise observamos todos os pontos e chegamos a seguinte conclusão, analisando com mais clareza, podemos com certeza admitir que o objetivo foi alcançado com êxito, pois foi um momento muito interessante, trocas de experiências e vivências, aprofundamento de conhecimentos específicos, como também opiniões diversas que nos foram relatadas.

PALAVRAS CHAVES: Classe especial, Deficiência mental, Atendimento pedagógico, Escola especial.

ABSTRACT

This thesis analyzes Education for Students with Mental Retardation (Mentally Challenged Students) in Educational Center São Miguel. It was developed in order to solve the following problem: How does the pedagogical assistance for mentally challenged students occur in Educational Center São Miguel? The objective of this paper is to identify the pedagogical knowledge which respects the needs of students with mental deficiency in special schools. The policies were established for searching for methodological procedures which help us to answer the question stated in the beginning of this paper. The choice of this theme grew out of the difficulty that we have seen in providing educational assistance to students with mental deficiency in mainstream educational institutions. Inclusive schools are not set up for permanent access which allow for students with special educational needs to achieve satisfactory educational and social results, especially when they have a high degree of severity in their limitations. Among the theoreticians on whose work we have based our research are: Verdugo (1994), Montoan (2001), Luckasson (1992), Grossman (1977) and Luria (1981). The research was developed qualitatively and we chose field work and used interviews and analysis as instruments for data collection. We were able to achieve satisfactory results from our research. And that special education for students with mental deficiency in special classes occurs with great success and responsibility. We successfully concluded our objectives.

KEY WORDS: Special Class, Mental Deficiency, Pedagogical Assistance, Special School.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
1.CONCEITUANDO DEFICIÊNCIA MENTAL.....	12
1.1 Classificação de Deficiência Mental.....	16
1.2 Causas e Tipos de Deficiência Mental.....	18
2. A EDUCAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA MENTAL NA CLASSE ESPECIAL.....	22
2.1 A Escola Especial.....	22
2.2 A Formação do Professor de Educação Especial.....	24
2.3 Alternativas de Atendimentos dos Alunos com Deficiência Mental que Estudam em Classe Especial.....	29
2.3.1 Classe Comum.....	30
2.3.2 Classe Especial.....	31
2.3.3 Sala de Recursos.....	32
3. APRESENTAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL SÃO MIGUEL.....	34
4. ANÁLISE DE DADOS.....	35
4.1 Conhecendo a Escola.....	35
4.2 Analisando a Realidade Escolhida.....	35
CONCLUSÃO.....	47
BIBLIOGRAFIA.....	49
APÊNDICES.....	50
APÊNDICE- A.....	51

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a educação do aluno com deficiência mental no Centro Educacional São Miguel.

A educação de pessoas com necessidades educacionais precisa ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino, mas não podemos esquecer que algumas pessoas com limitações leves e moderadas, como a pessoa com deficiência mental por exemplo, necessitam de atendimento especializado nas instituições destes segmentos.

Diante do exposto, torna-se importantíssimo trabalhar com seriedade o tema acima citado pois, garantimos assim a educação especial para estes cidadãos que tem como sentido especial à vida.

A escolha por esse tema surgiu pela dificuldade de atendimento educacional especializado do aluno com deficiência mental no ensino regular, visto que a escola inclusiva não ter condições de acesso e permanência que possam possibilitar ao aluno com necessidades educacionais especiais rendimento satisfatório na parte educacional e ou social, principalmente quando ele tem um grau de severidade em suas limitações.

Não devemos também esquecer que precisamos atentar para os principais motivos de forma que devemos assegurar um atendimento igualitário no ensino regular quando este aluno estiver apto a vivenciar uma outra situação de oferta educacional.

Mesmo sabendo dessas dificuldades, nos preocupamos também com o tipo de atendimento que os profissionais deste centro possam dar à esses alunos, daí questionamos, Como acontece o atendimento pedagógico do aluno com deficiência Mental no Centro Educacional São Miguel

Tentaremos então buscar soluções de maneira que possamos minimizar os problemas de ordem educacional para o aluno com deficiência Mental. A partir dessa preocupação surgiu nossa problematização.

Para desenvolver a pesquisa escolhemos alguns autores que fundamentaram e muito auxiliaram a pesquisa: MAZZOTTA (1993), MONTOAN (1993), VYGOTSKY (1991), FRINET (1985) e JANUZZI (1995).

A metodologia aplicada será uma pesquisa de campo com o qual iremos entrevistar cinco professores que trabalham no centro educacional.

Definimos os seguintes tópicos para serem utilizados em nossa pesquisa. O primeiro tópico será: A educação básica no Brasil; O segundo tópico será: O aluno com deficiência Mental no contexto educacional; O terceiro tópico será: A apresentação do Centro Educacional São Miguel. E o quarto e último tópico se destinará a pesquisa de campo, com análise dos dados.

Vale ressaltar que o tema é bastante abrangente e não se delimita apenas nessa pesquisa, pois é de um aprofundamento amplo e complexo, e que necessita ser abordado sempre que se fizer necessário para alcançarmos a problematização com êxito.

1. CONCEITUANDO DEFICIÊNCIA MENTAL

Criança deficiente é a criança que se desvia da média ou da criança normal em: características mentais, aptidões sensoriais, características neuromusculares e corporais, comportamento emocional, aptidões de comunicação, múltiplas deficiências, até o ponto de justificar e requerer a modificação das práticas educacionais ou a criação de serviços de educação especial no sentido de desenvolver ao máximo suas capacidades.

(C.E.C.- Concil Exceptional Children – I Congresso Mundial, Sterling, 1978).

De acordo com os membros da Associação Americana de Deficiência Mental – AAMD;

“A deficiência mental refere-se ao funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, que coexiste com falhas no comportamento adaptador e que se manifesta durante o período de desenvolvimento” (GROSSMAN, 1977, p.19). E esclarece:

1- Abaixo da média: significa que os resultados obtidos por uma pessoa, em uma medida padronizada do funcionamento intelectual geral, situam-se na baixa margem de 16% da população de sua idade;

2- Funcionamento intelectual geral: significa que o indivíduo foi avaliado por Instrumentos, ou testes, cuja esfera de ação é suficiente para examinar muitos traços mensuráveis da inteligência;

3- Período de desenvolvimento: nesta definição, entende-se desde a concepção até 16 anos;

4- Maturação: refere-se ao coeficiente de seqüência do desenvolvimento das capacidades próprias da infância, tais como: sentar, engatinhar, ficar de pé, andar, falar, formar hábitos e interagir com os companheiros de grupo em nível aceitável; Indicado pela lentidão na aquisição de tais aptidões.

5- Aprendizagem: refere-se à facilidade com que o conhecimento é assimilado em função da experiência; no caso do deficiente há precariedade no desempenho acadêmico.

6- Ajustamento social: refere-se à capacidade do indivíduo em relação à sua auto-suficiência e à sua manutenção em um emprego.

Durante os primeiros anos escolares, o termo refere-se à capacidade de relacionar-se com os companheiros de seu grupo de idade, com crianças mais novas, pais e outros adultos.

Em definição mais recente da AAMR e do DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), 1997, entende-se por deficiência mental “o estado de redução notável do funcionamento intelectual significativamente inferior à média, associado a limitações pelo menos em dois aspectos do funcionamento adaptativo: comunicação, cuidados pessoais, competência domésticas, habilidades sociais, utilização dos recursos comunitários, autonomia, saúde e segurança, aptidões escolares, lazer e trabalho.” A partir desta definição, rompe-se estigmas e rótulos que os deficientes sofrem, tendo em vista que os diagnósticos deixam de basear-se somente no quociente de inteligência, a fim de entender o indivíduo nos seus afazeres diários.

Conforme Verdugo (1994 p.08)

Assim, a utilização de um único código de diagnóstico de deficiência mental se afasta do conceituado prévia amplamente baseada no QI, que estabelecia as categorias de leve, médio, severo e profundo. Deste modo à pessoa era diagnosticada como deficiente mental ou não, com base no comprometimento dos três critérios de: idade de instalação, habilidades intelectuais significativamente inferiores à média, limitações em duas ou mais das dez áreas de habilidades adaptativas estabelecidas.

Outro fator destacado por Verdugo (1994 p.09), é que os diagnósticos deixam de ser meros relatos estigmatizantes, devido às classificações de leve, média, severa e profunda, prestando a esclarecimentos do que o deficiente necessita ser trabalhado.

Verdugo (1994 p.09) enfatiza que:

As terminologias de deficiência mental leve, média, severa e profunda deixam de ser utilizadas. Assim, um diagnóstico poderia se expressar do seguinte modo: 'uma pessoa com deficiência mental, necessita de apoios limitados em habilidades de comunicação e habilidades sociais (...) exemplos assim constituem descrições mais funcionais, relevantes e orientadas à prestação de serviços e ao estabelecimento de objetivos de intervenção, que o sistema de rótulos em uso até agora.

Ressalta que os diagnósticos visam a potencialização do indivíduo em questão, ressaltando suas habilidades a serem desenvolvidas, levando-o à autonomia. "Reflete a ênfase atual nas possibilidades de crescimento e potencialidades das pessoas; centra-se no indivíduo, nas noções de oportunidade e autonomia; e na convicção de que estas pessoas não de estar e pertencer à comunidade". (VERDUGO 1994 p.09)

Verdugo (1994 p.11) salienta também questões como "estigmas, preconceitos, exclusões, padronizações de conduta nas intervenções "

O sistema também reflete o fato de que muitas pessoas com deficiência mental não apresentam limitações em todas as áreas das habilidades adaptativas e, portanto, não precisam de apoios nessas áreas não afetadas. Esse sistema também exige uma mudança na concepção de prestação de serviços, frente a uma orientação de manutenção sobressaem às noções de crescimento e desenvolvimento pessoal, o que implica em oferecer alguns serviços continuados e variados para responder às necessidades destas pessoas. Estas necessidades devem ser determinadas através de avaliações clínicas e nunca em função unicamente de um diagnóstico fechado que rotula a pessoa". E "Em resumo, o enfoque de três passos descrito busca proporcionar uma avaliação detalhada do indivíduo e dos apoios de que ele necessita". Isso permite analisar separadamente todas as áreas em que podem existir necessidades e, então, providenciar uma intervenção, uma vez reconhecida sua interdependência.

Esta abordagem permite que se tenha o enfoque adequado para o tratamento ou para o planejamento dos serviços que levem em consideração todos os aspectos da pessoa. A partir do ponto de vista do indivíduo, tem-se uma descrição mais apropriada das mudanças necessárias ao longo do tempo, levando em conta as respostas individuais para o desenvolvimento pessoal, para as mudanças ambientais, para as atividades educacionais e as intervenções terapêuticas. “Finalmente, esta abordagem centra-se na possibilidade que o ambiente social tem de oferecer os serviços e apoios que aumentarão as oportunidades do indivíduo levar uma vida pessoal satisfatória.”

Na IX Assembléia da Organização Mundial de Saúde, em 1976, foi proposto uma nova conceituação para deficiência, a *International Classification of Impairments, Disabilities, and Handicaps: a manual of classification relating to the consequences of disease (ICIDH)*, sendo sua tradução - *A Classificação Internacional de deficiências, incapacidades e desvantagens: um manual de classificação das conseqüências das doenças (CIDID)*, publicada em 1989.

Como o objetivo do trabalho é a deficiência mental, outras definições não serão objeto de nossa discussão. A definição para deficiência, segundo tal documento é:

perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica e anatômica, temporária ou permanente. Incluem-se nessas ocorrências uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais. Representa exteriorização de um estado patológico, refletindo um distúrbio orgânico, uma perturbação no órgão.

Segundo a CIDID, a deficiência refere-se a problemas de linguagem, audição, visão, músculo-esquelético (físico) e psicológica (mental). A proposta desta nova conceituação, é fazer perceber o indivíduo com possibilidades, não evocando a incapacidade como ponto principal. (VERDUGO, 1994 p.15)

1.1 - Classificação de Deficiência mental

O motivo da classificação de deficiência parece-nos em primeiro momento, como sendo discriminatório. Entretanto, tais classificações só corroboram para otimização de programas de intervenção. Não falamos aqui, de padronizações de intervenção ou de conduta profissional frente aos diferentes tipos e classificações de deficiência; mas sim, de conhecer o que é semelhante, para que possamos agir na individualidade de cada portador.

Outro fator que torna essencial as classificações, é que a sociedade prepara-se mais para atendimento, desenvolvendo serviços e facilitando acessos a locais, para que as diferenças venham a ser dirimidas. As equipes multidisciplinares (médicos, pedagogos, psicólogos, fisioterapeutas) estudam meios e formas para aumentar a qualidade de vida de tal clientela.

A classificação funcional das deficiências, segundo Verdugo (1994,p.16) são as seguintes:

- Deficiências receptivas (input): visual, auditiva e tátilquinestésico – refere-se ao índice de comprometimento e se este interfere ou não comunicação, bem como na aprendizagem;
- Deficiências integrativas (organização e armazenamento): refere-se as possíveis alterações anatomofisiológicas, podendo ocorrer às deficiências mentais e dificuldades de aprendizagem;
- Deficiências expressivas (output): deficiência de comunicação e motora; devido à falta de integridade dos reflexos (respostas inatas), que se coordenam, estruturam e auto-regulam nos sistemas motores globais (postura, equilíbrio, locomoção)

A classificação para os tipos de deficiência mental, da Adereçam Association of Mental Deficiency (AAMD) são estabelecidas por escalas de inteligência que estabelecem os limites quantitativos dos potenciais de

aprendizagem, tais como Weschsler Intelligence Scale Children (WISC) e Stanford Binet Intelligence Scale (SBIS),

De acordo com Verdugo (1994,p.17), mais recentemente, no plano educacional, tem sido considerada internacionalmente a classificação conforme abaixo:

1. Deficiência mental educável (educable mentally retarded –EMR) – não participa integralmente do programa escolar, porém, em assuntos acadêmicos em nível primário, adaptação social até o ponto de progredir sem depender do outro. Tal deficiência, nos primeiros anos de vida, não é identificada. Identifica na idade escolar, onde existem expectativas sociais emergentes.

2. Deficiência mental treinável (trainable mentally retarded – TMR) – a deficiência é, geralmente, notada devido a traços, estigmas, desvios físicos ou clínicos da criança, ou ainda, por demorar a aprender a falar e andar. Aprende habilidades acadêmicas em qualquer nível funcional, quando adulto é totalmente dependente. É capaz de conseguir cuidar-se, proteger-se dos perigos comuns na escola, vizinhança e em casa; aprende a compartilhar, respeitar direitos de propriedade e cooperar na unidade familiar.

3. Deficiência mental dependente (Dependent Mentally Retarded – DMR) – possui deficiências múltiplas, tais como paralisia cerebral, ou perda auditiva. Seu comportamento limita-se ao estabelecimento de algum nível de adaptação social em ambiente controlado.

O que percebemos com as classificações acima mencionadas, é que termos pejorativos como: idiota, imbecil, cretino, anormal, deixaram de compor as páginas de nossos livros. Entretanto, não conseguimos esclarecer a sociedade sobre esses equívocos, para erradicar os preconceitos sociais em que estas terminologias tão arraigadas persistem.

Valendo-nos apenas de limites quantitativos de potenciais de aprendizagem ou classificações de inteligência, é rotular o indivíduo ao fracasso, sem oportunizá-lo a superar suas limitações e privilegiar suas aptidões. Para isto, a

equipe multidisciplinar e o conhecimento do indivíduo vão compor este maior entendimento. O diagnóstico deve ser elaborado conhecendo o ser integral, ou seja, social, pedagógico, emocional, motor, habilidades e inabilidades.

Segundo Luria (1981, p.37), o cérebro está constituído de zonas que funcionam em conjunto e que acionam determinado “sistema funcional”. Assim, um problema, em alguma área determinada do cérebro, pode levar à desintegração de todo o sistema.

A privação prolongada do cuidado materno pode levar à causa de deficiência mental, com grave prejuízo ao desenvolvimento da criança, visto que “considera essencial para saúde mental do recém-nascido e da criança de pouca idade, o calor, a intimidade e a relação constante com a mãe ou quem, em caráter permanente a substitua”.(BOWLBY, 1981, p.64)

As pessoas deficientes mentais são acentuadamente mais lenta do que pessoas da mesma idade, ditas normais, no que diz respeito à memória, associação e classificação de informações, raciocínios e julgamentos adequados.

Outro fator determinante na classificação da deficiência mental é o externo. O deficiente poderá apresentar maior ou menor problema, dependendo do meio que está inserido. Desta forma, num ambiente familiar, pode comportar-se de maneira diferente que na escola, vizinhança, dependendo da adaptação do indivíduo em cada local.

1.2 - Causas e tipos de deficiência mental

Segundo Luckasson (1992, p.55), as causas da deficiência mental são classificadas de acordo com a época de sua instalação, e estes diagnósticos são realizados através da anamnese do paciente, podendo ser pré-natais, peri-natais e pós-natais, conforme descreveremos abaixo:

1 – Pré-natais:

- a) Sociais: desnutrição materna, má assistência à gestante;
- b) Infecciosas: sífilis, rubéola, toxoplasmose, herpes;
- c) Tóxico: alcoolismo, medicação, tabagismo, intoxicação por chumbo, mercúrio e radiações;
- d) Genético: alterações gênicas, por exemplo a fenilcetonúria, microcefalia, cromossopatias.

2 – Peri-natais:

- a) Sociais: má assistência ao parto;
- b) Hipoxia e anoxia;
- c) Trauma de parto;
- d) Prematuridade e baixo peso;
- e) Icterícia grave;
- f) incompatibilidade de Rh;

3 – Pós-natais:

- a) Sociais: desnutrição;
- b) Infecciosas: sarampo, meningite – encefalites;
- c) Envenenamento: remédios, inseticidas e plantas;
- d) Acidentes de trânsito, choque elétrico e traumatismo craniano;
- e) Anoxia;

Através do acompanhamento da gestante, bem como no parto e pós-parto por profissionais, ou seja, obstetra e pediatra, poder-se-ão diagnosticar eventuais problemas no bebê para que este seja encaminhado ao neuropediatra, para um diagnóstico mais detalhado e então tomar providências mais imediatas e específicas.

Entendamos também que qualquer alteração psicomotora na criança, deverá ser imediatamente encaminhada ao neuropediatra; portanto, o acompanhamento médico deve ser realizado regularmente, para que a criança seja mais bem assistida e não venha a ter prejuízos em seu desenvolvimento.

Segundo alguns autores como: Luckasson (1992, p. 54-55); Hallahan e Kauffman, (1997,p.77) e Luria (1981,p.41), existem outras causas da deficiência mental

- a) Doenças cerebrais graves: doenças que podem provocar a deficiência mental quando os tumores a estas associados se localizam no cérebro, ou desordens degenerativas. Exemplos: Neurofibromatose ou doença de Von Reckinghausen, Esclerose tuberosa, doença de Huntington.
- b) Influências pré-natais desconhecidas: são caracterizadas por má formação cerebral ou craniana presente no nascimento. Exemplos: Microcefalia, Hidrocefalia.
- c) Desordens psíquicas: Desordem de Rett e certos casos de Autismo e Esquizofrenia

As doenças cromossômicas, ou seja, àquelas que são provocadas por alteração no número de cromossomos, figuram entre as causas mais freqüentes da deficiência mental. As mais conhecidas, descreveremos abaixo:

- Síndrome de Down: é provocada pela alteração do cromossomo 21, ou seja há um cromossomo a mais. Está associada à idade avançada da mãe; Aparência facial distinta e olhos amendoados são suas características. Possuem também problemas do coração e outros defeitos de desenvolvimento. Há um atraso do desenvolvimento, das funções motoras

do corpo e das funções mentais. O bebê é pouco ativo e molinho o que se denomina hipotonia. Esta diminui com o tempo, conquistando o bebê, mais lentamente que os outros, as diversas etapas do desenvolvimento. “Estes normalmente se desenvolvem passando pelos mesmos estágios de uma criança ‘normal’, mas num ritmo mais lento, e que pode tornar-se cada vez mais lento no decorrer do seu desenvolvimento” (Hodapp & Zigler, 1990 apud Nora Newcombe) . Estima-se que em cada 550 bebês que nascem, 01 tenha a Síndrome de Down. (Hallahan e Kauffman, 1997, p,78)

O indivíduo com Síndrome de Down é sociável e apesar de ter raciocínio lento consegue desempenhar dentro de suas limitações, potenciais significativos nos aspectos pedagógicos. Devemos ressaltar também que ele tem direitos iguais como todos os cidadãos, pode e deve constituir família e deve ser respeitado.

- Hipotireoidismo Congênito: É hereditário, causado pela falta de uma enzima, impossibilitando que o organismo forme o T4, hormônio tireoidiano, impedindo o crescimento e desenvolvimento de todo o organismo inclusive do cérebro, sendo a deficiência mental uma de suas manifestações mais importantes. Como consequência, temos a deficiência mental, convulsões, problemas de pele, de cabelo, de urina e até invalidez permanente. (Hallahan e Kauffman, 1997, p,78)

O indivíduo com hipotireoidismo congênito tem muito mais dificuldades de relacionar-se socialmente, pois seu desenvolvimento intelectual é impedido. A maioria dos casos de hipotireoidismo acontece em meninas.

2. A EDUCAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Antes de falarmos sobre a educação do aluno com deficiência mental, precisamos conhecer alguns requisitos básicos para a organização e funcionamento de serviços e atendimento à essa clientela.

Não devemos esquecer que conhecendo apenas esses requisitos, são suficientes para uma educação de qualidade do aluno com deficiência mental, pois eles fazem parte de todo um contexto educacional.

2.1 A Escola Especial

A escola especial é uma instituição especializada, destinada a prestar atendimento psicopedagógico a educandos portadores de deficiências e de condutas típicas, onde são desenvolvidos e utilizados, por profissionais qualificados, currículos adaptados, programas e procedimentos metodológicos diferenciados, apoiados em equipamentos e materiais didáticos específicos. (BRASIL, 1995, p.39)

Essa escola deverá se organizar e funcionar com base nos princípios da normalização e da integração e se destinar aos alunos portadores de déficit intelectual tão acentuado que não lhes permita sua integração na rede regular de ensino. Ela constitui, entretanto, uma alternativa para os portadores de deficiência mental em sistemas educacionais ainda não preparados para a inclusão escolar.

A escola especial pode oferecer os programas de estimulação precoce, as séries iniciais de educação fundamental e o ensino profissionalizante.

O encaminhamento de alunos com necessidades especiais, neste caso, portadores de deficiência mental, para a escola especializada apenas se justifica em situações demonstráveis em que o aluno não se beneficiaria da escola regular com relação a suas necessidades educacionais e ou sociais, ou quando a indicação da escola especializada seja um requisito para o bem-estar do educando ou de seus demais colegas não portadores de deficiência.

Na Conferência Mundial de Educação Especial (Espanha, 1994), foi elaborada a Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em Educação Especial, que sugere, para a sua implementação, as seguintes orientações para os países que dispõem de escolas especializadas nos seus sistemas educacionais.

A Declaração de Salamanca, recomenda as seguintes atribuições para essas unidades escolares:

- realizar identificação precoce de crianças portadoras de deficiência;
- realizar treinamentos para professores e técnicos especializados e profissionais das escolas regulares;
- prover a educação adequada aos alunos portadores de deficiência que não possam ser adequadamente atendidos em classes ou escolas regulares;
- prover apoio profissional às escolas regulares para o atendimento às necessidades especiais dos seus alunos, e orientar sobre adaptações curriculares e de acesso ao currículo. (BRASIL, 1995, p.40)

Na Política Nacional de Educação Especial,(BRASIL,1994, p.36) os ambientes para o atendimento educacional na escola especial deverão obedecer alguns requisitos mínimos com relação aos aspectos físicos:

- Piso: Material de fácil higiene;
- Paredes: laváveis, de cores claras;
- Janelas: Amplas, corrediças de preferência de vidro;
- Iluminação: Natural, fluorescente quando necessário;
- Outros: Evitar barreiras arquitetônicas.

O mobiliário mínimo necessário é o mesmo exigido para uma escola comum, segundo especificações definidas para cada nível ou tipo de ensino. Nos ambientes destinados à educação infantil, além do mobiliário comum, é importante a aquisição de material como esteiras, colchonetes, espelhos e outros que facilitem a estimulação global do aluno.

O equipamento mínimo necessário, além daquele exigido nas especificações para as escolas regulares, deverá necessariamente ser constituído de máquina fotográfica, filmadora e gravadores, pois esses instrumentos facilitam a documentação do desenvolvimento do educando. Existem ainda outros instrumentos destinados à estimulação global, tais como aparelhos de som e outros.

Nos ambientes da escola especial serão instaladas salas para atividades artísticas, tais como música, artes plásticas e outras, além de dependência para educação física e recreação. O material para essas salas e dependências deverá ser o mesmo indicado para essas atividades na escola comum.

O espaço físico na escola especial varia em função do número de alunos atendidos em cada nível, ou tipo de ensino.

As escolas especiais devem se organizar de forma a poder propiciar um atendimento educacional especializado desde a Estimulação Precoce, até o ensino profissionalizante, visando à integração desses alunos à comunidade. (BRASIL, 1994, p.42).

2.2 A Formação do Professor de Educação Especial

A escola sempre foi alvo de questionamentos e de conflitos porque expõe a diversidade e o compartilhamento de interesses, contradições, valores, expectativas, direitos, identidades. Os profissionais que nela atuam também ficam expostos, pois imprimem o modo de agir, as escolhas, as decisões e a organização dos tempos e dos espaços. Os efeitos dessa

dinâmica na ação pedagógica permitem uma problematização das realidades vivenciadas e a valorização da dimensão criadora do trabalho. Trata-se de identificar as relações que se estabelecem com o conhecimento bem como a dimensão cultural e seus reflexos nas interações dentro e fora da escola.

Durante muito tempo, a escola foi concebida como instrumento funcional de formação de uma ordem social e, nesse contexto, consolidava mecanismos de seletividade e de exclusão, o que fica evidenciado na afirmação de que:

No século passado, a escola aparece proclamada como direito de todos. Na realidade, ela não era igualitária, já que admitia ser um instrumento para resolver o problema das crianças e jovens pobres e desvalidos - presas fáceis da marginalidade. Ao longo dos anos, porém, aquele tipo de escola propagado pela burguesia como igualitária passou a ser alvo de crescentes críticas, pois, além de não garantir acesso a todos, não garantia, ainda, a permanência do aluno no sistema escolar. (RODRIGUES, BRANDALISE, 1998, p. 33)

Nesse percurso, deparamo-nos com um modelo de formação centrado na transmissão de conhecimentos técnicos e no treinamento de habilidades básicas que visavam à qualificação para o ingresso no mercado de trabalho. O professor era qualificado para desempenhar o papel de instrutor em uma perspectiva de formação eminentemente acadêmica com ênfase na capacitação, treinamento e reciclagem. Os aportes teóricos baseados no emprego de métodos e técnicas de condicionamento operante reforçavam a cisão entre teoria e prática, produção e transmissão de conhecimento. Assim, a formação de educadores sofreu a influência da era industrial e do ulterior movimento de reformas educacionais predominantes no decorrer do século passado.

A partir da década de 90 do século passado, percebemos uma sensível mudança de perspectiva teórica, quando o professor passou a ser reconhecido como protagonista das práticas educativas e a escola como *lócus* privilegiado dos processos formativos de afirmação de identidades profissionais e culturais. O professor deixa de ser o instrutor ou *aulista* para se tornar professor pesquisador, mediador e coordenador do processo de ensino, numa relação dialógica com os

alunos. A qualificação profissional, concebida como formação acadêmica distanciada da ação pedagógica, é superada, e o foco principal passa a ser a formação permanente em serviço, referenciada nas experiências individuais e coletivas vividas na sala de aula e no interior do sistema escolar.

A clássica divisão do sistema educacional em *regular* e *especial* com a manutenção de escolas especiais e serviços especializados explica em grande medida a resistência dos educadores em relação à escola inclusiva. Os profissionais da educação especial constituem uma casta de especialistas com diferentes níveis de competência e são percebidos como detentores de métodos, habilidades e procedimentos específicos para uma atuação nem sempre pedagógica. Segundo Parecer n.17/2001 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

São considerados professores especializados em educação especial aqueles que desenvolveram competências para identificar as necessidades educacionais especiais, definir e implementar respostas educativas a essas necessidades, apoiar o professor da classe comum, atuar nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, desenvolvendo estratégias de flexibilização, adaptação curricular e práticas pedagógicas alternativas entre outras e que possam comprovar:

1. Formação em cursos de licenciatura em educação especial ou em uma de suas áreas, preferencialmente de modo concomitante e associado à licenciatura para educação infantil ou para os anos iniciais do ensino fundamental;
2. Complementação de estudos ou pós-graduação em áreas específicas da educação especial, posterior à licenciatura nas diferentes áreas de conhecimento, para atuação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.(MANTOAN, 2001, p.93)

Via de regra, os professores do ensino regular declaram que não foram preparados para lidar com *alunos especiais* e que não são pagos para trabalhar

com educação especial. Reclamam de turmas superlotadas que não comportam horários flexíveis, atendimento individual, adaptações curriculares, métodos específicos e outras demandas. Para esses professores, a presença de alunos com deficiências físicas, sensoriais ou mentais, cria um campo de tensões e desestabiliza o coletivo da escola. Para Mantoan (2001, p.94)

(...) o ensino dicotomizado em regular e especial, define mundos diferentes dentro das escolas e dos cursos de formação de professores. Essa divisão perpetua a idéia de que o ensino de alunos com deficiência e com dificuldades de aprendizagem exige conhecimentos e experiência que não estão à altura dos professores regulares.

A elaboração e a implementação de uma política de formação coerente com o ideal de uma escola inclusiva devem romper com essa dicotomia, assegurar o acesso a novos conhecimentos, a troca de experiência, a reflexão sobre a prática, a articulação entre múltiplos saberes e fazeres. Os processos formativos devem incorporar diferentes estratégias, face à diversidade de situações colocadas pelo cotidiano das escolas. Nesse contexto diverso e amplo, os professores devem se posicionar como sujeitos do processo de formação permanente.

A escola é um espaço renovável no qual é possível vivenciar a dinâmica e complexa atividade de elaboração de projetos e de tomada de decisões. Os tempos e espaços de formação constituem uma forma de redimensionar práticas, a partir de desafios, impasses, situações inesperadas ou novas que se tornam objeto de problematização e de conhecimento. A dimensão individual da formação é uma das vertentes a ser considerada nas experiências cotidianas do saber-fazer que contribui para o aprimoramento de novas experiências e vivências. As posturas e escolhas inerentes à rotina do ambiente escolar, as características e particularidades presentes em um certo modo de perceber a realidade e de interagir na sociedade e na cultura mostram a forma de conceber o mundo e de entender o fenômeno educativo. Nessa perspectiva, consideremos o depoimento de uma professora cega que trabalha em uma escola pública de ensino regular:

Ser cega me mostrou que a escola não tem conseguido formar pessoas que sentem prazer na leitura, tal é e sempre foi a dificuldade que tive para conseguir leitores ao longo de minha vida estudantil ou profissional. Mostrou-me também como a leitura em voz alta é, para muitos, traumatizante e desritmada. Apontou-me a dificuldade que as pessoas que enxergam têm para descrever imagens, cenários ou espaços físicos. (...) Aprendi a importância da organização, da pesquisa, dos estudos, da avaliação constante, e principalmente, dos registros na vida do professor. (...) Alfabetizar exigiu de mim o que se exige de qualquer alfabetizador, ou seja, muito estudo sobre o tema e como a criança vivencia esse processo; muita atenção aos conhecimentos prévios, interesses e avanços apresentados pelas crianças. Ter claro e deixar claro para cada aluno que ler e escrever são habilidades construídas historicamente fruto de necessidades culturais. Tudo isso misturado com amor, determinação, respeito e amizade. Minhas experiências como estudante em escolas regulares ajudaram-me a compreender melhor meus alunos 'diferentes'. Como eles, sempre fui uma pessoa 'especial' junto aos meus grupos de convivência. (MANTOAN, 2001, p.95)

A formação dos educadores tem uma dimensão coletiva que se traduz e se concretiza no desenvolvimento do trabalho por meio da organização dos tempos e espaços compartilhados e definidos coletivamente. A organização do trabalho pedagógico cria um movimento de tomada de decisões, de estabelecimento de acordos, consensos e dissensos acerca dos processos constitutivos da ação educativa. Neste movimento, são explicitadas as diversas dimensões da prática, as estratégias de ensino utilizadas, os entraves e formas de superação das dificuldades identificadas. No desenvolvimento do trabalho que deve ser definido e orientado numa direção coletiva. Esta dinâmica permite diagnosticar avanços e dificuldades na implementação do projeto político- pedagógico, expressão de uma construção coletiva.

As trajetórias individuais, os diferentes estilos de vida, de gênero, de raça, as diferenças étnicas e as posições sociais constituem um coletivo heterogêneo, e essa convivência na diversidade produz efeitos nas relações de trabalho e na elaboração do projeto político-pedagógico.

Em suma, rompe com a lógica de transmissão, assimilação e reprodução

do saber, contrapondo-se ao mito da especialização. Trata-se, pois, de uma nova formação que,

Busca aprimorar o que o professor já aprendeu em sua formação inicial, ora fazendo-o tomar consciência de suas limitações, de seus talentos e competências, ora suplementando esse saber pedagógico com outros, mais específicos, como o sistema braile, as técnicas de comunicação e de mobilidade alternativa/aumentativa, ora aperfeiçoando a sua maneira de ensinar os conteúdos curriculares, ora levando-o a refletir sobre as áreas do conhecimento, as tendências da sociedade contemporânea, ora fazendo-o provar de tudo isso, ao aprender a trabalhar com as tecnologias da educação, com o bilingüismo nas salas de aula para ouvintes e surdos. (MANTOAN, 2001,p.98).

As manifestações das diferentes dimensões formadoras do ser humano articulam diversos saberes, experiências tanto dos alunos quanto dos professores, currículo, produção do conhecimento e diversidade cultural. Portanto, a formação é um processo de construção de identidades profissionais com base nas experiências pessoais, sociais e culturais.

2.3 Alternativas de Atendimentos dos alunos com deficiência mental que estudam em classe especial.

O estudo global da relação entre as necessidades do educando e dos recursos educacionais da comunidade é indispensável, e deverá ser feito por uma equipe interdisciplinar. Após estudo da equipe interdisciplinar, o encaminhamento do aluno com deficiência mental para os diversos serviços de atendimento educacional deverá levar em conta seu grau de deficiência, sua idade cronológica, seu histórico de atendimento, a disponibilidade de recursos humanos e materiais existentes na comunidade onde vive, as condições socioeconômicas e culturais da região e o desenvolvimento da situação da Educação Especial já implantadas nas unidades da Federação.

Segundo o MEC (BRASIL, 1995, p.29) para orientação aos sistemas de ensino, são identificadas as alternativas de atendimento educacional para o aluno com deficiência mental:

- Na faixa etária de zero a três anos, o aluno com diagnóstico de deficiência mental, ou de “alto risco” de comprometimento nessa área, deve ser encaminhado serviços de estimulação precoce organizados em creches, em escolas especiais, em centros de educação especial e em outras instituições, ou no lar, com o apoio de equipe especializada.

- Na faixa etária de quatro a seis anos, o aluno com deficiência mental será encaminhado ao ensino fundamental na escola comum ou na escola especial de acordo com o seu grau de comprometimento.

- Entre os sete e os quatorze anos, as seguintes alternativas de atendimento poderá ser proposta para o educando com deficiência mental:

- classe comum, sala de recursos, classe especial, ensino com professor itinerante, escola especial, centro integrado de educação especial.
(BRASIL, 1995, p.30)

2.3.1 Classe Comum

A recomendação atual é de se ofertar condições à escola comum, de acordo com os princípios de normalização e inclusão. Desse modo o aluno com deficiência mental poderá ser atendido segundo suas condições individuais e ser gradativamente incluído ao grupo de alunos que freqüentam a escolar regular.

Esse tipo de atendimento exige serviços de apoio especializado paralelo ou combinado, a fim de garantir ao educando os níveis de aprendizagem acadêmica que ele possa alcançar de acordo com as suas potencialidades.

2.3.2 Classe Especial

O educando com deficiência mental passa todo ou parte do tempo na classe especial integrada à escola comum sob os cuidados de um professor especializado responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades educacionais específicas. Essa modalidade de atendimento, permite que o educando participe de atividades sociais junto ao grupo de alunos da escola comum.

De acordo os requisitos básicos para organização e funcionamento de serviços de atendimento ao educando portador de deficiência mental, (BRASIL, 1995, p.35):

- Um planejamento educacional e um acompanhamento contínuo são necessários para a execução de programas na escola comum.
- As classes especiais devem estar instaladas em locais que evitem o isolamento ou a discriminação do atendimento.
- O equipamento e o mobiliário a serem adotados nas classes especiais deverão ser os mesmos da escola comum.
- O mobiliário básico deverá ser de fácil limpeza, facilmente deslocável e de tamanho adequado à faixa etária dos educandos. (BRASIL, 1995, P.35)

Para facilitar o processo de inclusão, é importante conscientizar a equipe da escola comum (diretor, coordenador e demais técnicos) da natureza das necessidades dos alunos com deficiência mental. O trabalho complementar com a família é imprescindível, uma vez que a participação dos pais complementa a ação educativa desenvolvida na escola.

Segundo os requisitos básicos para organização e funcionamento de serviços de atendimento ao educando portador de deficiência mental (BRASIL, 1995, p.35) na escola comum, o atendimento em classes especiais será destinado apenas aos alunos com deficiência mental que não possam ser atendidos satisfatoriamente em classe comum.

A classe especial, que funciona na escola comum, deve ter como objetivo a melhor adequação possível do ensino às necessidades e o ritmo de aprendizagem do aluno, ao seu desenvolvimento, às suas habilidades e aptidões, facilitando o trabalho dos professores de classe comum, principalmente daqueles que atuam em atividades recreativas e sociais. O número de alunos na classe especial deverá variar de acordo com as condições dos educandos, aconselhando-se não ultrapassar um máximo de doze alunos em cada classe, respeitando-se as possibilidades locais. (BRASIL, 1995, p.36)

2.3.3 Sala de Recursos

Para os requisitos básicos para organização e funcionamento de serviços de atendimento ao educando portador de deficiência mental. (BRASIL, 1995, p.37)

- A sala de recursos deverá estar situada em local previamente escolhido, de preferência afastada de estímulos exteriores que prejudiquem a concentração do educando (corredores, passagens e outros). Ela deverá também possuir espaço conveniente à utilização de equipamentos, com boa iluminação e de fácil acesso.

- A sala de recursos poderá ser especialmente construída, se instalada com a utilização de divisórias, ou aproveitar espaços ociosos.

- Os demais requisitos físicos não diferem daqueles de uma sala de aula comum, devendo a área corresponder, quando possível, a no mínimo vinte e quatro metros quadrados, conforme o número de alunos a serem atendidos e os recursos didáticos necessários. (BRASIL, 1995, p.37).

De acordo com os requisitos básicos para organização e funcionamento de serviços de atendimento ao educando portador de deficiência mental, poderão ser utilizadas as seguintes atividades na sala de recursos:

- Observação do educando;
- Ensino;
- Avaliação e demonstração de aprendizagem;
- Complementação curricular específica.

O atendimento poderá ser individual ou em pequenos grupos de um a três alunos. O cronograma de atendimento variará de acordo com as condições e necessidades de cada educando.

3. APRESENTAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL SÃO MIGUEL

A aplicação da medida socioeducativa, manifestação do ESTADO em resposta ao ato infracional por adolescentes menores de 18 anos, tem como objetivo reintegrá-lo a sociedade, fundamentado no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, através de um acompanhamento técnico sistemático, realizado na unidade para a qual o adolescente foi encaminhado. Por meio desse recurso, o adolescente terá possibilidade de refletir sobre a gravidade da infração cometida e, tendo conseguido elaborar uma consciência crítica possa buscar alternativas para superação da realidade vivenciada.

Para cumprir essa medida o aluno vivencia a proposta pedagógica do Centro Educacional que se destina a atender um público-alvo específico: adolescentes em conflito com a lei, do sexo masculino e na faixa etária de 12 a 17 anos. É, por conseguinte, uma Proposta Pedagógica de uma instituição educativa especializada no trato com seres humanos, que se propõe a desenvolver um ensino útil e de qualidade, valorizando a capacidade e habilidade dos educandos durante o período da ressocialização.

O ato de educar, por sua vez, é uma relação dialógica que requer participação ativa dos envolvidos. De outro modo, os adolescentes em conflito com a lei, exigem um processo educativo pleno de vida e de motivações que os envolvam, sobretudo mobilizando suas energias para atividades que lhe deem prazer, sem agredir atitudes e valores de uma vida saudável.

O Centro Educacional São Miguel, está localizado no bairro Jardim União, na Rua Menor Jerônimo S/N em Fortaleza-Ce, é uma unidade de Internação Provisória (45 dias) para adolescentes de 12 a 17 anos, do sexo masculino, autores de atos infracionais contra a sociedade, que estão em conflito com a lei, e que cumprem medida.

4. ANALISE DE DADOS

4.1 CONHECENDO A ESCOLA

Nossa pesquisa de campo foi realizada no Centro Educacional São Miguel, situada na rua: Menor Jerônimo, s/n, Jardim União em Fortaleza, quem tem como Diretora à Sra. Lêda Maria Maia Torres.

Quanto ao número de profissionais que trabalham na instituição, contam com 05 professores, 75 Orientadores Educacionais e 04 técnicos que atendem 150 alunos em dois turnos.

Na Instituição os alunos com deficiência mental, dispõe de outros atendimentos educação física, prevenções contra doenças, serviço social e artes.

A escola no seu aspecto físico conta seu imenso pátio onde os alunos participam de atividades culturais e artísticas, desenvolvendo na quadra esportiva eventos nas mais diversas atividades

A instituição dispõe de 08 sala de aulas, consultório para atendimentos médicos, ortodônticos, psicológicos e serviço social. Salas para reuniões e visitas de familiares.

Como percebemos o centro está muito bem estruturado no sentido de oferecer o que há de melhor aos seus alunos.

4.2 ANALISANDO A REALIDADE ESCOLHIDA

Entrevistamos cinco pessoas, ambas do sexo feminino que trabalham como professoras no Centro Educacional São Miguel.

Ana, com 05 anos de tempo de serviços; Lúcia, 06 meses de tempo de serviços; Francisca, 10 anos de tempo de serviços; Ivone, 05 anos de tempo de serviços e Vanda, 08 anos de tempo de serviços no centro.

Foi perguntado, como as entrevistadas analisavam o sistema educacional brasileiro nos dias atuais. E elas responderam:

“Com bastante dificuldade e várias deficiências, principalmente em relação à educação especial, que a cada dia vem sofrendo muito por falta de recursos financeiros e pedagógicos.”

(Ana)

“Considero um grande avanço. Atualmente a educação melhorou em alguns aspectos relacionados aos anos anteriores. Entretanto, existem ainda muitas falhas, que precisam ser aperfeiçoadas.”

(Lúcia)

“Há educação nos dias atuais encontra-se defasada por vários motivos, dentre os quais posso citar: a desvalorização do magistério, a falta de recursos para os programas essenciais como, por exemplo, a educação infantil e educação especial, carência de material didático, dentre outras coisas.”

(Francisca)

“Atualmente a educação no Brasil vem contrariando muitas das camadas sociais e com isso perdeu-se a ideologia de uma educação de qualidade para todos, pois a maioria não tem condições de freqüentar uma sala de aula por falta de incentivo do próprio sistema educacional. Entendo que estamos vivendo uma das maiores dificuldades já existente em nosso país. Precisamos renovar tudo na educação, temos muitas coisas ultrapassadas.”

(Ivone)

“É muito difícil analisar a educação atualmente, pois não percebo as coisas melhorarem, o que notamos com muito desgosto são salas de aulas com um número alarmante de alunos, sem material didático suficiente, sem conteúdos e

principalmente sem recursos humanos disponíveis para atendê-los. Como educadora tenho uma preocupação de tornar-me cúmplice desta irresponsabilidade.”

(Vanda)

Como percebemos todos se encontram preocupados com o destino de nossa educação, principalmente no que se refere ao material didático que é importantíssimo para o professor e para o aluno mais ainda.

Precisamos rever alguns programas ou ações que deixaram de existir há muito tempo em relação à forma de educar nossos alunos com qualidade.

Foi perguntado de que maneira o professor poderia contribuir para que a educação avançasse. E elas responderam:

“Sendo capacitada e preparada da melhor forma possível para lidar com os alunos. Orientando melhor os pais sobre a necessidade dele investir mais no seu filho na parte educacional, me valorizar mais como educadora, pois tenho consciência que estou me acomodando com algumas atitudes governamentais, mas que preciso buscar dentro de mim esse entusiasmo para continuar dando minha parcela de contribuição na área da educação.”

(Ana)

“Procuraria amenizar a angústia de nossos alunos e professores com relação à falta de material didático. Uma das prioridades seria a inclusão social, que ela acontecesse de verdade, como também liquidar de vez contra o preconceito existente em nosso meio. Outro ponto seria as adaptações curriculares as necessidades educacionais aos nossos alunos especiais.”

(Lúcia)

“Na verdade tenho certeza que estou contribuindo para essa melhoria, agora não depende somente do professor e sim de muitas coisas, como por exemplo, a falta de valorização dos professores, os salários defasados, principalmente quem trabalha com educação especial. Existem colegas que abandonam a profissão por falta de

condições financeiras até para ir ao trabalho. Sei que precisamos muda, mas sinceramente não vejo nenhuma maneira de que isso possa acontecer.”

(Francisca)

“Usando nossa capacidade, criatividade e compromisso podemos sim com toda certeza melhorar a educação, pois somos os principais agentes dessas mudanças, somos nós professores que passamos as informações necessárias aos nossos alunos. Sabemos que não conseguimos fazer tudo, mas o pouco que realizamos é o suficiente para o crescimento de todos, inclusive o nosso. Agora não podemos ficar de braços cruzados. Façamos nossa parte.”

(Ivone)

“Com os meus conhecimentos adquiridos na minha formação profissional, ainda encontro-me com capacidade de ajudar na nossa educação. Às vezes o professor precisa sair do seu mundo e conhecer as particularidades de seus alunos. Muitas vezes, usamos de prerrogativas que estão guardadas em velhos baús, e não admitimos que nossos alunos nos tragam informações que não buscamos muitas vezes por comodismo mesmo. Vamos juntos rever esses conceitos, desta forma estaremos colaborando com a educação no Brasil.”

(Vanda)

Pelas respostas obtidas notamos que nem tudo está perdido, principalmente quando nós mesmos fechamos nossos olhos e cruzamos os braços como forma de protesto.

Então muitas vezes me questiono, cadê o nosso compromisso? Onde está o profissionalismo? Que educador é este que não tem interesse de continuar aprendendo?

Nós somos sim, responsáveis por tudo que acontece na educação, mas precisamos acima de tudo usar nossa consciência para ensinar o que é correto aos alunos, nem que depois ele faça o errado, mas não seremos culpados deste desvio de caminhos.

Foi perguntado qual seria uma definição resumida, em poucas palavras para a educação. E elas responderam:

“A boa educação é à base de tudo.”
(Ana)

“A educação é a porta de todo conhecimento.”
(Lúcia)

“Educar é viver.”
(Francisca)

“A educação é essencial para nossa vida.”
(Ivone)

“A educação é a ciência da cidadania.”
(Vanda)

A educação tem varias definições importantes, podemos afirmar categoricamente que educação é a ação voltada para a aprendizagem, ou a maneira de educar a ação.

Como percebemos inúmeros conceitos temos para a educação, mas melhor mesmo se tivéssemos uma educação de qualidade para todos. Mas para todos mesmo.

Foi questionado sobre a identificação do aluno com deficiência mental. E elas responderam:

“O perfil do meu aluno com deficiência mental é que ele tem raciocínio lento, não tem coordenação motora, necessita de acompanhamento de profissionais especializados para trabalhar suas dificuldades e dificuldade na fala.”
(Ana)

“Falta de atenção e concentração, não consegue ler, sem coordenação motora e muito afetivo.”
(Lúcia)

“Dificuldades graves de comunicação no acesso ao currículo regular, designadamente nas áreas da motricidade, da linguagem, da visão e da audição e Problemas graves do foro emocional e comportamenta.”

(Francisca)

“Atraso no desenvolvimento psicomotor e da linguagem, aprendizagem lenta, com atraso acentuado no rendimento escolar.”

(Ivone)

“Às vezes percebemos de imediato a falta de coordenação motora e na dificuldade de comunicação. Muitos porém apresentam retardo de aprendizagem e não se concentram.”

(Vanda)

Observamos que a sociedade possui uma visão de homem padronizada e classifica as pessoas de acordo com essa visão. Elegemos um padrão de normalidade e nos esquecemos de que a sociedade se compõe de homens diversos, que ela se constitui na diversidade, assumindo de um outro modo as diferenças.

A dificuldade de superar a visão padronizada de homem está calcada no fato de serem concebidas as diferenças numa perspectiva qualitativa. Em outros termos, a escola tem reproduzido uma visão determinista de sociedade, classificando seus alunos em mais inteligentes e menos inteligentes.

Foi perguntado sobre a capacidade intelectual do aluno com deficiência mental ingressar na escola regular. E elas responderam:

“Sim. Dependendo das condições da escola e da sala de aula. Sabemos que os alunos com deficiência mental leve tem condições de participar de todo processo inclusivo da escola regular. Sem esquecer suas habilidades.”

(Ana)

“Sim com certeza. Mas seria importante se esse aluno viesse da escola especial, pois saberíamos como lidar com ele com mais facilidade porque já vinha preparado em todos os sentidos, principalmente os comportamentos de socialização.”

(Lúcia)

“Claro que sim. não vejo nenhum problema nisso. Para nós professores de escola especial será uma honra saber que nossos alunos especiais conseguiram chegar numa escola inclusiva, mas com muita responsabilidade.”

(Francisca)

“Os alunos com deficiência mental leve e moderada podem perfeitamente estudar em escola regular, mesmo sabendo que não terão um atendimento tão especial que a escola especializada proporciona, inclusive com profissionais especializados.”

(Ivone)

“A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais é super importante para torná-los cidadãos. Os alunos com deficiência mental leve também devem participar desse processo sem nenhum obstáculo.”

(Vanda)

Diante de tais considerações, podemos entender que o princípio de normalização diz respeito a um encaminhamento seletivo do aluno com necessidades especiais na sala do ensino regular. Em consequência desse processo, o professor da sala de ensino regular não recebe apoio pedagógico do professor da área de educação especial, e o aluno, por sua vez, deverá demonstrar que é capaz de freqüentar a classe de ensino regular.

As idéias, princípios e conceitos até aqui arrolados levam-nos a ratificar o objetivo deste trabalho, que é a inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais na chamada Escola Inclusiva.

Foi perguntado sobre como o educador poderia trabalhar com mais essência o aluno com necessidades educacionais especiais. E elas responderam:

“O professor ao lidar com o aluno com deficiência mental, deve ser sempre atencioso e mostrar confiança. Ele irá preparar seu aluno para a vida, convivendo com todos de forma harmoniosa. Não podendo esquecer de adaptar seus métodos e currículos respeitando suas habilidades e temporalidade.”

(Ana)

“Paciência, amor, compromisso e acima de tudo buscar de novos conhecimentos sobre seu aluno com necessidades educacionais especiais. O professor também deve fazer uma avaliação pedagógica com mais precisão, não me refiro as avaliações tradicionais, e sim as específicas direcionadas a cada indivíduo.”

(Lúcia)

“O professor bem capacitado em educação especial poderá desenvolver qualquer atividade com o seu aluno com deficiência mental. O que ele necessita, é conhecer melhor seu aluno, que muitas vezes é rotulado dentro do seu próprio preconceito.”

(Francisca)

“O mais importante é o professor lidar com as diferenças, se livrar do preconceito e da discriminação com as pessoas diferentes. Esses aspectos são fundamentais para lidar com qualquer aluno seja ele especial ou não.”

(Ivone)

“Respeito, dignidade e compromisso é esse o caminho ideal para lidar com as pessoas deficientes. Se o professor conseguir inserir em seu currículo essas três coisas, certamente ele estará preparado para ensinar seus alunos especiais.”

(Vanda)

É importante apontar que nenhum professor necessita apresentar altas habilidades para ensinar alunos que as apresentam.

O que compete ao professor é a identificação das áreas de altas habilidades do aluno, observando como estas estão sendo utilizadas no contexto escolar, e planejando as atividades de ensino de forma a promover o crescimento de acordo com o ritmo, as possibilidades, interesses e necessidades do educando.

Foi questionado sobre a falta de equidade entre as classes de instituições especializadas e classes comuns. E elas responderam:

“A classe especial é formada por alunos que já passaram por diagnósticos, e necessitam de atenção especial de profissionais especializados. O professor deve ter nível superior e com habilidades. A classe deve ser bem espaçosa, ventilada e totalmente adaptada de acordo com os alunos com necessidades educacionais especiais. A classe regular é formada por alunos que se dizem normais e alunos especiais. O professor necessariamente não tem que ser especializado, porém deve acreditar no seu potencial e na capacidade de aprendizagem de todos os seus alunos.”

(Ana)

“Na classe especial os currículos são desenvolvidos mediante as adaptações de acordo com as necessidades surgidas. Exige-se métodos, técnicas e recursos pedagógicos especializado, equipe multidisciplinar. Na classe regular o currículo é sistematizado, não correspondendo as diferenças individuais”

(Lúcia).

“Classe especial são para alunos com deficiências severas sem condições nenhuma de socializarem e muito menos educáveis. Precisam de acompanhamento da equipe multidisciplinar constantemente. A classe comum é aquela é freqüente por alunos com necessidades educacionais especiais educáveis tornando-os incluídos na escola.”

(Francisca)

“A classe especial conta com profissionais especializados no atendimento específico de cada deficiência. A classe inclusiva não

precisa de profissionais dentro dela para atender os alunos com necessidades educacionais especiais.”

(Ivone)

“Elas se diferem por vários aspectos: uma é voltada às pessoas com deficiências severas, a outra recebem alunos com necessidades educacionais, ou seja, precisam de educação, e não são severos. Outro aspecto, na classe especial o professor tem que ter especialidades específicas as deficiências, na classe regular ele não necessita dessa especialidade, mas precisa ter noções das deficiências.”

(Vanda)

Como podemos notar existem muitas diferenças entre a classe especial e a classe comum. Uma integra, outra inclui alunos com necessidades educacionais especiais.

Foi perguntado sobre a quantidade de educando especiais na classe especializada. E elas responderam:

“Mínimo de quatro, máximo oito. Porque assim é possível realizar um bom trabalho.”

(Ana)

“O ideal seria trabalhar com oito alunos, para acompanharmos melhor o seu desenvolvimento.”

(Lúcia)

“No máximo oito alunos pois na sala contamos com o suporte da equipe de profissionais.”

(Francisca)

“Com até dez alunos, sendo dois de cada área de deficiência.”

(Ivone)

“Dez alunos são suficientes para se trabalhar numa sala de aula, pois temos atividades físicas e pedagógicas para desenvolver.”

(Vanda)

Respeitando a opinião das entrevistadas, mas discordando um pouco da linha de pensamento delas, acredito que uma classe com no máximo cinco alunos com necessidades especiais se tornaria mais viável, até porque se trabalharia muitos aspectos, inclusive os psicomotores.

Foi questionado como se implantaria uma sala de aula para atender os alunos com necessidades educacionais especiais. E elas responderam:

“Com muito espaço, recursos pedagógicos, professores especializados e que atendessem as necessidades dos alunos especiais.”

(Ana)

“Seria com poucos alunos, com estruturas físicas adaptadas e com suporte técnico para atendê-los.”

(Lúcia)

“Com recursos pedagógicos e didáticos específicos, sala ampla e arejada e profissionais habilitados”.

(Francisca)

“Um espaço que nos desse um excelente ambiente de conforto para nossos alunos especiais, onde poderíamos trabalhar todos os aspectos para seu desenvolvimento cognitivo.”

(Ivone)

“Sala ampla, com espaços onde se trabalhasse o lúdico e o físico, com atenção especial para os alunos com deficiências.”

(Vanda)

Diante das respostas obtidas, podemos afirmar que a sala de aula precisa também de profissionais competentes e capacitados, de forma que os alunos sintam-se seguros e preparados para o novo processo de aprendizagem.

Finalmente foi perguntado como é realizado o ato de atender os alunos com necessidades especiais na instituição em seus aspectos educacionais. E elas responderam:

“Acontece com muita responsabilidade de todos os professores da escola. Utilizamos as adaptações necessárias para atender nossos alunos de forma satisfatória.”

(Ana)

“O atendimento do aluno com deficiência mental acontece de modo especial, de acordo com suas limitações procuramos adaptar metodologias e praticas pedagógicas.”

(Lúcia)

“Com aulas direcionadas diretamente voltadas para eles, pois não devemos queimar etapas, de forma que trabalhamos os conteúdos de acordo com a necessidade das adaptações curriculares que permita atender nosso alunado.”

(Francisca)

“Com recursos pedagógicos trabalhamos todos os aspectos como, leitura, escrita e habilidades cognitivas, de maneira que utilizando alguns desses recursos buscamos uma forma de educá-los.”

(Ivone)

“Com aulas planejadas desenvolvemos atividades de leitura e escrita. Também utilizamos métodos que venha desenvolver o lado cognitivo como por exemplo, aulas de artes, pinturas, informática e praticas esportivas, de acordo com cada habilidade do aluno com deficiência mental.”

(Vanda)

Neste caso específico de atendimento pedagógico o professor precisa ter clareza e conhecimento no que vai transmitir ao seu aluno com deficiência mental, ele tem que lembrar que esse aluno tem dificuldades de compreensão e seu raciocínio é muito lento. Por isso as aulas têm que ser passadas com muita atenção e responsabilidade.

Conclusão

Toda criança tem direito à vida. Toda criança tem direito a ser feliz, a crescer e estudar. A criança com deficiência mental também tem esses direitos assegurados pela Constituição Federal, inclusive a educação. Existem outros fatores importantes, dentre eles o atendimento educacional, através da educação, inicia-se várias etapas principais do cotidiano de todo ser humano. Isso também acontece com a educação do aluno com deficiência mental no Centro Educacional São Miguel, que por sua vez necessita de um atendimento especializado mais abrangente e eficaz.

A partir da pesquisa, conhecimento e compreensão das experiências dos autores como: Grossman:, relata que deficiência mental refere-se ao funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, que coexiste com falhas no comportamento adaptador e que se manifesta durante o período de desenvolvimento; Verdugo: enfatiza que as terminologias de deficiência mental leve, média, severa e profunda deixam de ser utilizadas. Assim, um diagnóstico poderia se expressar do seguinte modo: uma pessoa com deficiência mental, necessita de apoios limitados em habilidades de comunicação e habilidades sociais; Rodrigues, Brandalise:, fala que, no século passado, a escola aparece proclamada como direito de todos. Na realidade, ela não era igualitária, já que admitia ser um instrumento para resolver o problema das crianças e jovens pobres e desvalidos - presas fáceis da marginalidade; Mantoan: aborda que o ensino dicotomizado em regular e especial, define mundos diferentes dentro das escolas e dos cursos de formação de professores. Essa divisão perpetua a idéia de que o ensino de alunos com deficiência e com dificuldades de aprendizagem exige conhecimentos e experiências que não estão à altura dos professores regulares.

Através destas riquíssimas informações, foi possível realizar nosso trabalho, que nos permitiu uma excelente performance no desenrolar do mesmo e nos ajudou na realização da pesquisa de campo, onde fomos ao Centro Educacional São Miguel, e entrevistamos cinco professores que colaboraram de forma excepcional com o nosso objetivo

Com relação ao problema, percebemos que é importante um trabalho mais direcionado para que aconteça um atendimento educacional. O centro é muito bem preparado, excelentes professores, equipe técnica especializada, mas com tudo isso precisamos ficar mais atentos sobre alguns fatores como por exemplo; muitos alunos na mesma classe que prejudica o professor na forma com passar os conhecimentos.

Sabemos porém, das dificuldades enfrentadas por esses centros sócio-educativos sem recursos próprios.

Analisando com mais clareza, podemos com certeza admitir que o objetivo foi alcançado com êxito, pois concluímos que realmente a educação do aluno com deficiência mental no centro acontece com sucesso e responsabilidade. E diante dessa pesquisa sentimos-nos satisfeitos com o nosso objetivo.

Esperamos que esse trabalho venha servir de subsídios para outras pesquisas, e que a cada dia, as pessoas procurem conhecer ainda mais a realidade da pessoa com deficiência mental.

BIBLIOGRAFIA

BOWLBY, J.. **Cuidados maternos e saúde mental**. São Paulo: Editora Martins Fontes. 1981

BRASIL, Ministerio da Educação e Cultura e do Desporto. **Política Nacional de Educação Especial**, Secretaria de Educação Especial, Brasília, 1994

BRASIL, Ministerio da Educação e Cultura e do Desporto. **Plano Decenal de Educação para Todos**, Secretaria de Educação Especial, Brasília, 1995

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: ACESSO E QUALIDADE. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

GROSSMAN, Herbert J. et alii. **Manual on terminology and classification in mental retardation**. Maryland: Pridemerk Press, 1977

HALLAHAN, D. & KAUFFMAN, J. **Exceptional learners: Introduction to special education** (7.^a ed.). Boston: Allyn and Bacon 1997.

JANNUZZI, G.M. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. São Paulo, Cortez, 1985

LUCKASSON, R et. Al. **Mental retardation: definition, classification and systems of supports**. 9^a ed. Washington, AAMR, c1992, 1997

LURIA, Aleksandr Romanovich. **Fundamentos da Neuropsicologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A educação especial no Brasil: da exclusão à inclusão escolar**. Moderna São Paulo, 2001

MAZZOTA, Marcos José Silveira, **Educação especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo, Cortez, 2001

RODRIGUES, Marli de Fátima; BRANDALISE, Mary Ângela. **Escolas especiais e visão classista**. Curitiba: UEPG 1998.

VERDUGO, Miguel Angel. **El cambio de paradigma en la concepcion del retraso mental: la nueva definicion de la AAMR**. Ciclo Cero, 1994.

APÊNDICE

APÊNDICE - A

Questionário de Entrevistas realizada no Centro Educacional São Miguel, com professores.

NOME_____

SEXO_____ TEMPO DE SERVIÇO_____

PERGUNTAS:

01 – COMO VOCÊ VÊ A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA ATUALIDADE?

02 – O QUE VOCÊ, COMO EDUCADOR, MELHORARIA NA EDUCAÇÃO?

03 – CONCEITUE EDUCAÇÃO EM UMA ÚNICA FRASE.

04 – QUAL É O PERFIL DO SEU ALUNO COM DEFICIÊNCIA MENTAL?

05 – O ALUNO COM DEFICIÊNCIA MENTAL SEVERA, TEM CONDIÇÕES DE FREQUENTAR A ESCOLA INCLUSIVA? JUSTIFIQUE.

06 – O QUE O PROFESSOR PRECISA DE MAIS IMPORTANTE AO LIDAR COM O SEU ALUNO COM DEFICIÊNCIA MENTAL?

07 – QUAL A DIFERENÇA ENTRE CLASSE ESPECIAL E CLASSE REGULAR?

08 - QUANTOS ALUNOS VOCÊ ACHA QUE DEVE TER NUMA CLASSE ESPECIAL? POR QUE?

09 – COMO SERIA A SUA CLASSE ESPECIAL?

10 - COMO ACONTECE O ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA MENTAL NO CENTRO EDUCACIONAL SÃO MIGUEL?